

# O REGISTRO DE FORAMINÍFEROS PLANCTÔNICOS NAS OSCILAÇÕES LATITUDINAIS DA CONFLUÊNCIA BRASIL-MALVINAS NO QUATERNÁRIO TARDIO

Petró, S.M.<sup>1</sup>; Pivel, M.A.G.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**RESUMO:** As oscilações entre períodos glaciais e interglaciais ocorridas durante o Quaternário se refletem na configuração das correntes e distribuição das massas d'água. No Atlântico Sul Ocidental, mudanças nas Correntes do Brasil (CB) e das Malvinas (CM) resultaram certamente em deslocamentos latitudinais da Zona de Confluência Brasil-Malvinas (ZCBM), podendo se deslocar para o norte, em períodos glaciais, e para o sul, nos interglaciais. A ZCBM é uma área importante do ponto de vista oceanográfico e climático, por estar associada a altos índices de produtividade e, potencialmente, a uma maior captura de carbono por um bombeamento biológico mais eficaz. Atualmente, a confluência oscila em torno de 38°S de latitude. A Bacia de Pelotas, no extremo meridional da margem continental brasileira, estende-se entre os paralelos 28°S e 34°S. Embora esteja hoje ao norte da confluência, sob maior influência da CB, no passado ela deve ter testemunhado as mudanças latitudinais desta. Considerando que diferentes espécies de foraminíferos planctônicos têm preferências ambientais e climáticas específicas, estas podem ser usadas como espécies índice para a identificação das massas d'água dominantes. O objetivo do presente estudo é identificar oscilações na posição latitudinal da ZCBM no Quaternário tardio. Para isto foram utilizados os remanescentes fósseis dos foraminíferos planctônicos de um testemunho, coletado pela Fugro Brasil (testemunho SIS-249), nas coordenadas 30°5'06,389"S e 47°5'35,628"W, a 2.091 m de profundidade. Dos 4,30 m recuperados, amostrou-se o intervalo entre 196 e 48 cm com espaçamento de 10 cm (total de 16 amostras). O intervalo estudado é formado por Lama hemipelágica rica em carbonato - LR (196-160 cm); Lama arenosa, rica em carbonato - LA (160-150 cm); LR (150-45 cm); e Areia siliciclástica média a fina, rica em carbonato - AS (45-20 cm). O topo do testemunho (AS) foi descartado devido ao aporte de areia siliciclástica que erodiu e retirou os sedimentos referentes ao Holoceno. As amostras foram preparadas com o método padrão para microfósseis calcários e, posteriormente, foram analisadas do ponto de vista paleomicrontológico. Para identificar a influência das diferentes massas d'água foram contabilizadas as espécies de foraminíferos abundantes na CM (polar/subpolar): *Globorotalia truncatulinoides*, *Neogloboquadrina pachyderma* e *Globigerina bulloides*; as representantes da CB (tropical/subtropical) *Neogloboquadrina dutertrei*, *Globigerinoides trilobus*, *Globigerinoides sacculifer*, *Globigerinoides conglobatus* e *Globigerinoides ruber* e as transicionais *Globorotalia inflata* e *Globigerinita glutinata*. Para o modelo de idade foi utilizada preliminarmente a bioestratigrafia clássica das bacias da margem leste, baseada na ausência e presença de *Globorotalia menardii*, onde a presença indica períodos quentes e a ausência indica períodos frios. Da base do intervalo aos 150 cm ocorre a Zona X (presença de *G. menardii*), com a dominância das espécies indicativas da CB, representando um período interglacial. Entre 150 e 48 cm a ausência de *G. menardii* indica a Zona Y, de modo que há uma dominância da fauna da CM. A variação da fauna da ZCBM é sutilmente observada na espécie *G. glutinata*, que é mais abundante na base da Zona Y, o que indica uma zona de transição comparativamente com maior influência da CB durante o final do Pleistoceno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atlântico Sul Ocidental, Bacia de Pelotas, Paleoceanografia.